

com.partilha (mo) mento

por Luciana Finco Mendonça

37

A tessitura do presente texto se estabelece a partir das reflexões sobre as leituras/estudos/conversas realizados durante a unidade curricular de Filosofia, Arte e Ensino (Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais/ UDESC), registros fotográficos de cenas/achados/coletas do cotidiano, registros realizados em diários da autora, bem como das leituras de outras literaturas mundialmente conhecidas.

A intenção, então, é a de partilhar essas anotações e subjetividades, ao mesmo tempo que traz à superfície do texto alguns fios sobre modos de pensar a Arte e a vida.

*“Muito anos depois, diante do pelotão de fuzilamento, o coronel Aureliano Buendía havia de recordar aquela tarde remota em que seu pai o levou para conhecer o gelo. Macondo era então uma aldeia de vinte casas de barro e taquara, construídas à margem de um rio de águas diáfanas que se precipitavam por um leito de pedras polidas, brancas e enormes como ovos pré-históricos. **O mundo era tão recente que muitas coisas careciam de nome e para mencioná-las se precisava apontar com o dedo.**”*

(Gabriel García Márquez)

a
encontro
t
e
mós
ç
ã
registro

Deambular sobre sensações e perceptos...

>>> o que a Arte cria no mundo?

>>> como a Arte cria o mundo?

>>> o que nos afeta?

>>> e sobre a (re)invenção de nós?



Pode-se dizer que a Arte não é a representação do mundo, mas uma ficção produzida a partir do mundo.

m
u
n
d
o
s
outros
outros

Pensar entre a representação e apresentação...

“A arte apresenta o outro de todos os mundos” (**A linguagem da ficção**, Blanchot).

A criação é sempre esse outro - de uma interioridade ou exterioridade. É algo que vem de fora e que abala/ desmonta/ provoca/ leva a repensar as convicções morais, religiosas, políticas algo que está interiorizado. Para criar é preciso sair de seu próprio mundo.

HERNANDO

Para Deleuze, o espaço do fora é o que força a pensar; é seu plano de imanência.

Pensar é criar.



TRANSBORRAME

The image shows a hand-drawn diagram on a white surface. The word "TRANSBORRAME" is written in large, bold, black letters, arranged in a vertical line. The letters are stylized, with some having a stippled or textured appearance. The word is written in a way that suggests a continuous, circular flow. There are three curved arrows: one starting from the 'B' and pointing to the 'O', another from the 'O' to the 'R', and a third from the 'R' to the 'A'. The word "TRANS" is at the top, "BORRAME" is in the middle, and "TO" is at the bottom, suggesting a cycle or a process of transformation.

Mesmo que o artista produza Arte partindo de determinada interioridade, ela - a Arte - não se fixa a isso, tendo em vista que o trabalho é apenas criado pelo artista, mas não é o próprio artista. Assim, são coisas distintas.

O trabalho de Arte passa a ser no mundo, por uma força externa e pelo acesso que outros realizam no mundo externo.



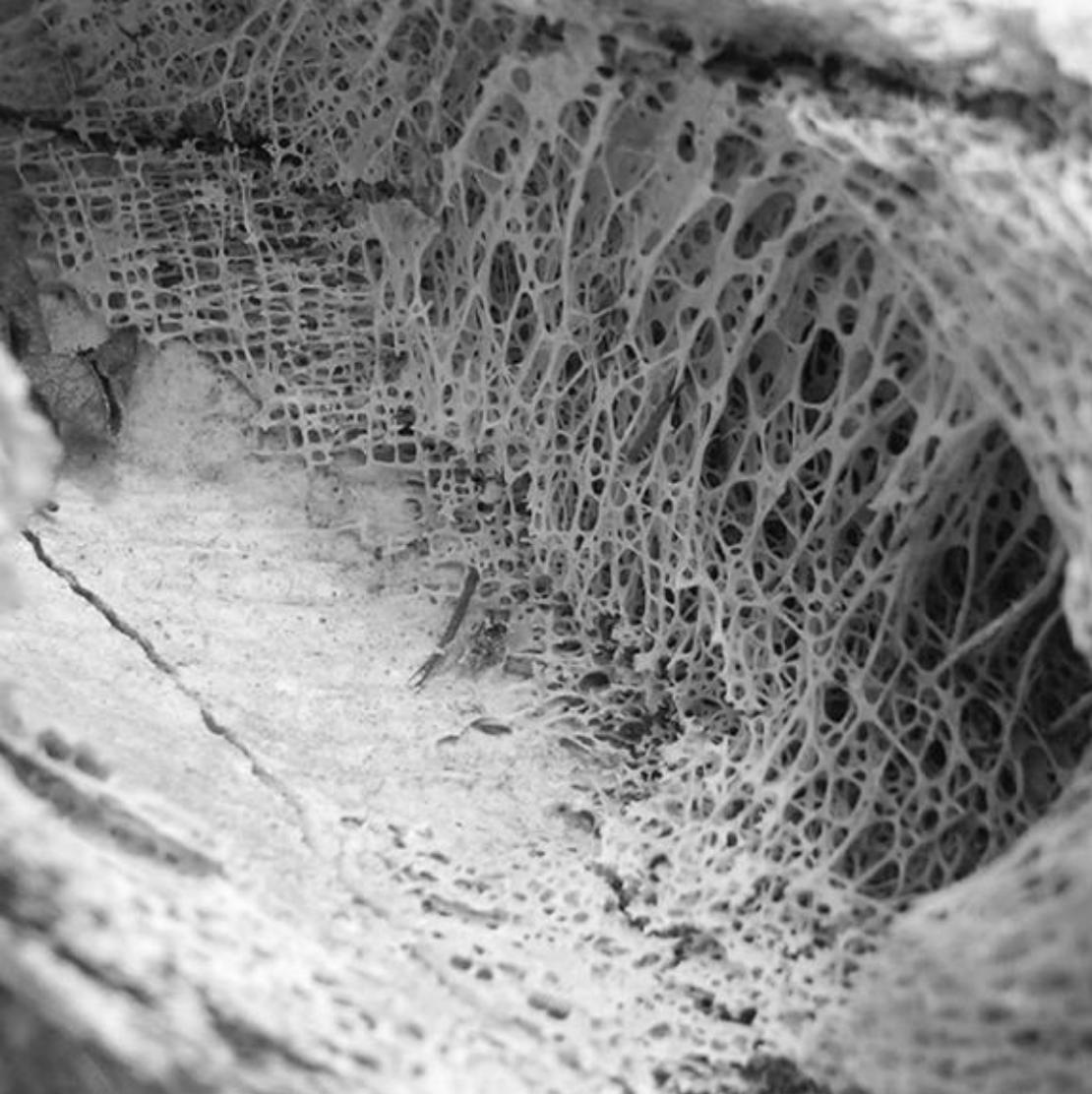
Tr (amar).

Viver.

“O mundo é grande e cabe
Nesta janela sobre o mar.”

(**Poesia e prosa**, Carlos
Drummond de Andrade, 1983)





O tempo faz
renda no osso –
modos e lugares
de tecer.

Sobre escrever/fazer Arte/ser:

>>> não é impor uma forma da expressão de um sujeito, mas está antes do lado do (in)forme; do não acabado.

>>> escrever pode ser um fazer Arte para revelar a vida nas coisas.

>>> escrever/fazer Arte é fabular... vida é (com) fabular.

>>> escrever/produzir Arte é também tornar-se outra coisa que não apenas escritor/artista.



procura. atenção.
cacos. compor. imanência.
espaço de forças que nos levam
a pensar >>> viver..

BLANCHOT, Maurice. A linguagem da ficção. In: BLANCHOT, Maurice. **A parte do fogo**. Trad. Ana Maria Scherer. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. p. 82-93.

LEVI. Tatiane Salem. **A experiência do fora**: Blanchot, Foucault, Deleuze. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

MÁRQUEZ, Gabriel García. **Cem anos de Solidão**. Rio de Janeiro: Record, 1928.

***As imagens que compõem este trabalho pertencem ao acervo pessoal da autora.